

Crise de Crescimento ...

Raul Pilla

GERAL é o descalabro no país. Produziu-o a falta de governo, tomada a palavra na sua acepção rigorosa. Há muitos anos, há um quarto de século, transformou-se o governo na indústria do poder. A demagogia tomou conta de tudo e abandonados foram os problemas básicos.

Não é necessário fazer uma longa análise para chegar a tão desoladora conclusão. Basta considerar uma só questão: a do transporte. O país cresceu, desenvolveu-se; não poderia deixar de o fazer; mas com ele não cresceu, antes regrediu o sistema de transportes. No Império e na Primeira República tivemos um satisfatório sistema de comunicações marítimas e ferroviárias. Assim, do extremo Norte ao extremo Sul havia linhas regulares e frequentes de navegação, servidas por bons vapores. Após a Revolução de 1930, a intervenção estatal na economia, isto é, o desgoverno, pior do que a carência de governo, arruinou a navegação e reduziu as ferrovias a ferro velho.

Dizem alguns que a nossa crise é de crescimento. Se assim fôra, melhor seria não crescer. Mas não há nada disto. Num organismo são não há crises de crescimento. Há, quando muito, breves períodos de adaptação, logo superados. O que há é incapacidade de governo. O poder público não faz o que lhe cumpriria e mette-se onde não deveria.

Dalí o estado de inanição, em que entrou o povo brasileiro. Não é que não se produza e, apesar de tudo, não se produza bastante. Mas a produção apodrece por falta de transporte. É o que, em impressionante documento, reafirma o sr. Ildo Meneghetti, Governador do Rio Grande do Sul. Referindo-se à abundante produção do Estado, diz ele em carta dirigida ao presidente da República: «se tivéssemos bons transportes, não teríamos necessidade de importar gêneros de primeira necessidade».

Será isto crise de crescimento, ou incúria, incapacidade do poder público?